

ShowmÃcio e brindes estÃ£o proibidos nas eleiÃ§Ãµes 2006

A partir deste ano, showmÃcios, outdoors e distribuiÃ§Ã£o de brindes estÃ£o proibidos nas campanhas eleitorais. Isso Ã© o que prevÃª artigos sancionados pelo presidente Luiz InÃ¡cio Lula da Silva na conhecida minirreforma eleitoral e confirmados nesta terÃ§a-feira (23/5), pelo Tribunal Superior Eleitoral para as eleiÃ§Ãµes de 2006.

Ao contrÃ¡rio de todas as expectativas, o TSE reunido em sessÃ£o administrativa votou pela aplicabilidade de 15 artigos aprovados no Congresso com o objetivo de reduzir gastos de campanha e irregularidades como o caixa dois.

Na avaliaÃ§Ã£o do presidente da Corte, ministro Marco AurÃ©lio, as mudanÃ§as sÃ£o significativas e devem assegurar mais transparÃªncia ao processo eleitoral. Para Marco AurÃ©lio, a Corte deixou claro que “nÃ£o se deve partir para benesses visando cooptar o voto do eleitor”.

TambÃ©m vale para essas eleiÃ§Ãµes o artigo 21 onde o candidato fica solidariamente responsÃ¡vel pela veracidade das informaÃ§Ãµes financeiras e contÃ¡beis de sua campanha na prestaÃ§Ã£o de contas. Ainda entre as regras de destaque aprovadas para 2006, estÃ¡ o artigo 23. Ele prevÃª que as doaÃ§Ãµes de recursos financeiros sejam feitas em cheques cruzados e nominais ou por transferÃªncia eletrÃ´nica de depÃ³sitos. As doaÃ§Ãµes em dinheiro estÃ£o proibidas.

Nos artigos que prevÃªem a proibiÃ§Ã£o de showmÃcios e distribuiÃ§Ã£o de brindes ficou vencido o relator da discussÃ£o no TSE, ministro JosÃ© Gerardo Grossi. “Assim estamos tornando as eleiÃ§Ãµes excessivamente cinzentas. NÃ£o Ã© nesta via que aparecem as irregularidades”, afirmou o ministro.

Os artigos 17 A (determina em 10 de junho de cada ano eleitoral o prazo para que os partidos fixem o limite dos gastos de campanha), artigo 18 (os partidos e coligaÃ§Ãµes devem, no pedido de registro de seus candidatos, comunicar os valores mÃ¡ximos de gastos por cargo eletivo) e artigo 47 (a representaÃ§Ã£o de cada partido na CÃ¢mara dos Deputados Ã© a resultante da eleiÃ§Ã£o) foram considerados inaplicÃ¡veis para as eleiÃ§Ãµes deste ano, segundo o entendimento dos ministros, por interferirem diretamente no processo eleitoral. Mas passam a valer a partir de 2008.

O artigo 35 A tambÃ©m foi considerado inconstitucional pelos ministros, com exceÃ§Ã£o de Carlos Ayres Britto. O artigo vedava a divulgaÃ§Ã£o de pesquisas eleitorais por qualquer meio de comunicaÃ§Ã£o nos 15 dias anteriores Ã s eleiÃ§Ãµes.

Apesar de ter obtido a aplicabilidade por unanimidade dos ministros, o artigo 26 foi considerado um retrocesso pelo presidente da Corte, ministro Marco AurÃ©lio. O artigo discrimina como gasto eleitoral, sujeito a registro e limites fixados as despesas com transporte ou deslocamento de candidato e de pessoal a serviÃ§o das candidaturas; comÃcios ou eventos destinados Ã promoÃ§Ã£o de candidatura e produÃ§Ã£o de jingles, vinhetas e slogans para propaganda eleitoral.



Conheça a Lei

LEI N.º 11.300, DE 10 DE MAIO DE 2006.

Dispõe sobre propaganda, financiamento e prestação de contas das despesas com campanhas eleitorais, alterando a Lei no 9.504, de 30 de setembro de 1997.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º A Lei no 9.504, de 30 de setembro de 1997, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 17-A. A cada eleição caberá lei, observadas as peculiaridades locais, fixar até o dia 10 de junho de cada ano eleitoral o limite dos gastos de campanha para os cargos em disputa; não sendo editada lei à data estabelecida, caberá a cada partido político fixar o limite de gastos, comunicando à Justiça Eleitoral, que dará a essas informações ampla publicidade.

Art. 18. No pedido de registro de seus candidatos, os partidos e coligações comunicarão aos respectivos Tribunais Eleitorais os valores máximos de gastos que farão por cargo eletivo em cada eleição a que concorrerem, observados os limites estabelecidos, nos termos do art. 17-A desta Lei. (NR)

Art. 21. O candidato será solidariamente responsável com a pessoa indicada na forma do art. 20 desta Lei pela veracidade das informações financeiras e contábeis de sua campanha, devendo ambos assinar a respectiva prestação de contas. (NR)

Art. 22.

§ 3º O uso de recursos financeiros para pagamentos de gastos eleitorais que não provenham da conta específica de que trata o caput deste artigo implicará a desaprovação da prestação de contas do partido ou candidato; comprovado abuso de poder econômico, será cancelado o registro da candidatura ou cassado o diploma, se já houver sido outorgado.

§ 4º Rejeitadas as contas, a Justiça Eleitoral remeterá cópia de todo o processo ao Ministério Público Eleitoral para os fins previstos no art. 22 da Lei Complementar no 64, de 18 de maio de 1990. (NR)

Art. 23.

§ 4º As doações de recursos financeiros somente poderão ser efetuadas na conta mencionada no art. 22 desta Lei por meio de:

I – cheques cruzados e nominais ou transferência eletrônica de depósitos;

II – depósitos em espécie devidamente identificados até o limite fixado no inciso I do § 1º deste



artigo.

Â§ 5o Ficam vedadas quaisquer doações em dinheiro, bem como de troféus, prêmios, ajudas de qualquer espécie feitas por candidato, entre o registro e a eleição, a pessoas físicas ou jurídicas. (NR)

Art. 24.

VIII – entidades beneficentes e religiosas;

IX – entidades esportivas que recebam recursos públicos;

X – organizações não-governamentais que recebam recursos públicos;

XI – organizações da sociedade civil de interesse público. (NR)

Art. 26. São considerados gastos eleitorais, sujeitos a registro e aos limites fixados nesta Lei:

.....

IV – despesas com transporte ou deslocamento de candidato e de pessoal a serviço das candidaturas;

.....

IX – a realização de comícios ou eventos destinados à promoção de candidatura;

.....

XI – (Revogado);

.....

XIII – (Revogado);

.....

XVII – produção de jingles, vinhetas e slogans para propaganda eleitoral. (NR)

Art. 28.

Â§ 4o Os partidos políticos, as coligações e os candidatos são obrigados, durante a campanha eleitoral, a divulgar, pela rede mundial de computadores (internet), nos dias 6 de agosto e 6 de setembro, relatório discriminando os recursos em dinheiro ou estímulos em dinheiro que tenham recebido para financiamento da campanha eleitoral, e os gastos que realizarem, em sítio criado pela Justiça Eleitoral para esse fim, exigindo-se a indicação dos nomes dos doadores e os respectivos valores doados somente na prestação de contas final de que tratam os incisos III e IV do art. 29 desta Lei. (NR)



Art. 30.

1o A decisão que julgar as contas dos candidatos eleitos será publicada em sessão at 8 (oito) dias antes da diplomação. (NR)

Art. 30-A. Qualquer partido político ou coligação poderá representar a Justiça Eleitoral relatando fatos e indicando provas e pedir a abertura de investigação judicial para apurar condutas em desacordo com as normas desta Lei, relativas à arrecadação e gastos de recursos.

1o Na apuração de que trata este artigo, aplicar-se-á o procedimento previsto no art. 22 da Lei Complementar no 64, de 18 de maio de 1990, no que couber.

2o Comprovados captos ou gastos ilícitos de recursos, para fins eleitorais, será negado diploma ao candidato, ou cassado, se já houver sido outorgado.

Art. 35-A. É vedada a divulgação de pesquisas eleitorais por qualquer meio de comunicação, a partir do décimo quinto dia anterior at as 18 (dezoito) horas do dia do pleito.

Art. 37. Nos bens cujo uso dependa de cessão ou permissão do Poder Público, ou que a ele pertençam, e nos de uso comum, inclusive postes de iluminação pública e sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, pontes, paradas de ônibus e outros equipamentos urbanos, é vedada a veiculação de propaganda de qualquer natureza, inclusive pichação, inscrição a tinta, fixação de placas, estandartes, faixas e assemelhados.

1o A veiculação de propaganda em desacordo com o disposto no caput deste artigo sujeita o responsável, após a notificação e comprovação, à restauração do bem e, caso não cumprida no prazo, a multa no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) a R\$ 8.000,00 (oito mil reais). (NR)

Art. 39.

4o A realização de comícios e a utilização de aparelhagem de sonorização fixa são permitidas no horário compreendido entre as 8 (oito) e as 24 (vinte e quatro) horas.

5o

II – a arrematação de eleitor ou a propaganda de boca de urna;

III – a divulgação de qualquer espécie de propaganda de partidos políticos ou de seus candidatos, mediante publicações, cartazes, camisetas, bonês, broches ou adesivos em vestuário.

6o É vedada na campanha eleitoral a confecção, utilização, distribuição por comitê, candidato, ou com a sua autorização, de camisetas, chaveiros, bonês, canetas, brindes, cestas básicas ou quaisquer outros bens ou materiais que possam proporcionar vantagem ao eleitor.



Â§ 7o É proibida a realização de show e de evento assemelhado para promoção de candidatos, bem como a apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animar o show e reunião eleitoral.

Â§ 8o É vedada a propaganda eleitoral mediante outdoors, sujeitando-se a empresa responsável, os partidos, coligações e candidatos à imediata retirada da propaganda irregular e ao pagamento de multa no valor de 5.000 (cinco mil) a 15.000 (quinze mil) UFIRs. (NR)

Art. 40-A. (VETADO)

Art. 43. É permitida, até a antevéspera das eleições, a divulgação paga, na imprensa escrita, de propaganda eleitoral, no espaço máximo, por edição, para cada candidato, partido ou coligação, de um oitavo de página de jornal padrão e um quarto de página de revista ou tabloide.

Parágrafo único. A inobservância do disposto neste artigo sujeita os responsáveis pelos veículos de divulgação e os partidos, coligações ou candidatos beneficiados a multa no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais) a R\$ 10.000,00 (dez mil reais) ou equivalente ao da divulgação da propaganda paga, se este for maior. (NR)

Art. 45.....

Â§ 1o A partir do resultado da convenção, é vedado, ainda, às emissoras transmitir programa apresentado ou comentado por candidato escolhido em convenção.

..... (NR)

Art. 47.

Â§ 3o Para efeito do disposto neste artigo, a representação de cada partido na Câmara dos Deputados é a resultante da eleição.

..... (NR)

Art. 54. (VETADO)''

Art. 73.

Â§ 10. No ano em que se realizar eleição, fica proibida a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da Administração Pública, exceto nos casos de calamidade pública, de estado de emergência ou de programas sociais autorizados em lei e já em execução orçamentária no exercício anterior, casos em que o Ministério Público poderá promover o acompanhamento de sua execução financeira e administrativa. (NR)



Art. 90-A. (VETADO)

Art. 94-A. Os órgãos e entidades da Administração Pública direta e indireta poderão, quando solicitados, em casos específicos e de forma motivada, pelos Tribunais Eleitorais:

I – fornecer informações na área de sua competência;

II – ceder funcionários no período de 3 (três) meses antes a 3 (três) meses depois de cada eleição.

Art. 94-B. (VETADO)

Art. 2o O Tribunal Superior Eleitoral expedirá instruções objetivando a aplicação desta Lei às eleições a serem realizadas no ano de 2006.

Art. 3o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4o Revogam-se os incisos XI e XIII do art. 26 e o art. 42 da Lei no 9.504, de 30 de setembro de 1997.

Brasília, 10 de maio de 2006; 185o da Independência e 118o da República.

LUIZ INACIO LULA DA SILVA

Márcio Thomaz Bastos